

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

MAXIMIANO, Vanessa Gabriele de Souza¹, ROSA, Ana Caroline Barbosa², SILVA, Patrícia Carvalho da³

RESUMO: O campo empreendedorismo observa constantemente as grandes oportunidades para se firmar um negócio e em meio a esse cenário ganha cada vez mais destaque o Microempreendedor Individual, conhecido como MEI, que é o indivíduo que trabalha por conta própria e apresenta registro de pequeno empresário. Aliado no desenvolvimento de seu negócio o MEI pode contar com a ajuda do contador para dar suporte no controle, na organização e na tomada de decisões. A presente pesquisa tem por objetivo identificar a importância da contabilidade para o microempreendedor individual, partindo do questionamento de como a contabilidade pode contribuir para a vida dos microempreendimentos frente a um mercado cada vez mais competitivo. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foram realizadas pesquisas documentais, bibliográficas e pesquisa de campo. Sendo realizado o levantamento de bibliografias e documentos que abordavam o tema Contabilidade e o Microempreendedor Individual, e também a análise de demonstrativos contábeis de um MEI do município de Lunardelli-PR. Na pesquisa bibliográfica e documental foi possível identificar a necessidade que os MEIs apresentam de ter um contador para lhes auxiliarem no dia a dia de seu empreendimento, garantindo a saúde e longevidade do negócio. Na análise da empresa foi reforçado a importância do trabalho do contador, sendo possível analisar na prática algumas das etapas de seu trabalho. Foi possível concluir que a contabilidade pode contribuir de maneira crucial nos microempreendimentos, seja no controle, tomada de decisões, elaboração de estratégias, além do suporte com possíveis consequências fiscais que possam surgir.

Palavras-chave: Empreendimento. Contador. Saúde Financeira. Tomada de Decisão. Estratégias.

ABSTRACT: The entrepreneurship field constantly observes the great opportunities to establish a business and in the midst of this scenario, the Individual Microentrepreneur, known as MEI, is gaining more and more prominence, which is the individual who works on their own and registers as a small business owner. As an ally in the development of your business, MEI can count on the help of an accountant to provide support in control, organization and decision-making. This research aims to identify the importance of accounting for the individual micro-entrepreneur, starting from the question of how accounting can contribute to the lives of micro-enterprises in an increasingly competitive market. The study is a qualitative research, in which documentary, bibliographical and field research were carried out. A survey of bibliographies and documents that addressed the topic of Accounting and the Individual Microentrepreneur was carried out, as well

¹ Acadêmica do 8º período, do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE. Brasil. 86870-000. nessamaximianoivp@gmail.com.

² Acadêmica do 8º período, do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE. Brasil. 86870-000. carol.barbosarosa@hotmail.com.

³ Graduado(a) em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE, Especialista em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós-graduação – ESAP, Professor(a) do Curso de Ciências Contábeis e Administração das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE. Brasil. 86870-000. prof_patriciacarvalho@ucpparana.edu.br.

as an analysis of accounting statements from a MEI in the municipality of Lunardelli-PR. In bibliographical and documentary research, it was possible to identify the need that MEIs have for having an accountant to assist them in the day-to-day running of their enterprise, ensuring the health and longevity of the business. In the analysis of the company, the importance of the accountant's work was reinforced, making it possible to analyze in practice some of the stages of his work. It was possible to conclude that accounting can make a crucial contribution to micro-enterprises, whether in control, decision-making, development of strategies, as well as support with possible tax consequences that may arise.

Keywords: Enterprise. Counter. Financial health. Decision Making. Strategies.

1 INTRODUÇÃO

Alguns fatores que certamente podem ser responsabilizados pela disseminação do termo empreendedorismo são a preocupação com tempo em que as empresas estão mantendo suas portas abertas após inseridas no mercado, bem como a criação de negócios que sejam capazes de sobreviver aos desafios do mundo competitivo. Esse assunto vem à muito tempo chamando a atenção de entidades governamentais e de profissionais da área da administração e contabilidade. Essa maior atenção pode ser atribuída ao conhecido fenômeno da globalização, sendo que tem se buscado cada vez mais a estabilidade da economia, fazendo com que as empresas objetivem sempre novas alternativas para aumentar sua competitividade, reduzir custos e manter-se viva no mercado (SILVA; MENEZES, 2014).

O campo empreendedorismo observa constantemente as grandes oportunidades para se firmar um negócio, buscando incessantemente adequar os meios de comercialização. Com isso, o empreendedor deve calcular e assumir os riscos das negociações, já que objetiva alcançar rendimentos, reconhecimento e desenvolvimento no mercado, frente ao aumento da concorrência de mercado, exigindo assim, estratégias empreendedoras mais dinâmicas, que possam colocar a empresa em evidência no mercado (BRITO, 2020).

Em meio a esse cenário ganha cada vez mais destaque o Microempreendedor Individual, também conhecido como MEI, que é o indivíduo que trabalha por conta própria, apresenta registro de pequeno empresário e exerce umas das mais de 400 modalidades registradas que variam entre serviços, comércio ou indústria. O MEI está pautado na Lei nº 128/08, visando formalizar trabalhadores que desempenham atividades sem nenhum amparo legal ou de segurança jurídica. Estando em vigência desde 2009, houve a formalização de milhões de pessoas como microempreendedores individuais (ALMEIDA; CRUZ, 2019).

Mesmo sendo entendido como um dos empreendimentos de pequeno porte, o MEI possui todas as etapas e demandas que as empresas de grande porte. Sendo assim, deve buscar aliados

para realizar uma gestão com a maior qualidade possível, sendo a contabilidade um desses aliados. Encarada ainda como apenas uma ferramenta de apuração de lucros ou de recolhimento fiscal, a contabilidade pode auxiliar o MEI para muito além disso, dando suporte no controle, na organização e na tomada de decisões dentro do empreendimento (SOUZA, *et al.*, 2021).

Face ao crescente surgimento de novos MEIs a cada dia, e principalmente pela notória contribuição que a contabilidade pode ofertar a esses empreendimentos, a presente pesquisa tem por objetivo identificar a importância da contabilidade para o microempreendedor individual, partindo do questionamento de como a contabilidade pode contribuir para a vida dos microempreendimentos frente a um mercado cada vez mais competitivo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos históricos da contabilidade

Ao se abordar os aspectos históricos da contabilidade o pesquisador deve, nesse caso, recorrer aos relatos de historiadores e não de contadores, buscando compreender a história das civilizações e de sua evolução. Assim, a história da contabilidade foi construída ao longo dos séculos, influenciado por diferentes períodos e com as mais diversas participações humanas (PINHO; ROCHA, 2017).

Iudicibus (2010) traz em seus escritos que a contabilidade é tão antiga quanto o homem que conta e que simboliza. Portanto, pode-se inferir que, a contabilidade, tenha surgido antes mesmo da escrita, remontando ao início da civilização, evoluindo e se tornando cada vez mais necessária para a humanidade. Corroborando com esse relato Olivo e Boschilia (2012, p. 11) apontam que “A Contabilidade é um dos conhecimentos mais antigos da humanidade, e surgiu em função da necessidade do ser humano em ter controle sobre seu patrimônio [...]”.

Num contexto histórico mais detalhado, encontramos o homem primitivo, nômade, que vivia em tribos e que possuía o senso de coletividade, mas que com o processo evolutivo natural, aprendeu a cultivar alimentos e a domesticar os animais, dominando gradativamente a agricultura e o pastoreio. A partir desse momento surge uma nova organização social e econômica, que gira em torno do direito e uso do solo, originando o que conhecemos atualmente como patrimônio individual (PINHO; ROCHA, 2017).

Inicialmente, como pode ser verificado nos primeiros relatos, o homem registrava seus bens, ou sua caça, e esses registros foram encontrados nas cavernas, mesmo ainda de forma rudimentar, era uma maneira de se fazer contabilidade, através do registro do

patrimônio. Com o surgimento do patrimônio individual, aparecia também a necessidade de repassar a herança deixada de pai para filho (os bens), o que se chamava de *parter*, *patris*, originando o termo contábil: Patrimônio (PINHO; ROCHA, 2017, p. 12, grifos do autor).

Olivo e Boschilia (2012, p. 13-14) apresentam alguns detalhes da evolução da contabilidade em outros períodos históricos:

Perpassando a Idade Média, entre os anos 1202 a 1494, vários estudiosos se dedicaram à pesquisa sobre os métodos e técnicas de controle, o que possibilitou à Contabilidade passar a ser vista como ciência. Nesse período, a obra *Líber Abaci*, de Leonardo Fibonacci, recebeu destaque. Já na Idade Moderna, o matemático e frei franciscano Luca Pacioli publicou em Veneza a obra: *La Summa de Aritmética, Geometria, Porportioni et Proportionalitá*, onde descreveu o método das partidas dobradas, que se tornou um marco da evolução da contabilidade. [...] No Brasil, os primeiros atos que frisam a evolução da utilização das técnicas contábeis datam de 1808, quando os contadores da Fazenda Real passaram a utilizar o método das partidas dobradas.

Assim, a contabilidade não se originou de nenhuma legislação, nem tão pouco em decorrência de princípios filosóficos, mas sim pela necessidade prática dos detentores de patrimônio, que ansiavam por uma ferramenta que permitisse, entre muitos outros benefícios, controlar, conhecer, calcular resultados, obter informações de seus bens e analisar a evolução de seu patrimônio. Com isso, passa a criar de forma rudimentar registros e escriturações que atendiam suas necessidades, permitindo gerir suas posses e até mesmo expandi-las, evoluindo à medida que a sociedade também evoluía (PINHO; ROCHA, 2017).

2.2 Conceito de contabilidade

Antes de seguir para uma aplicação de conceito à contabilidade, partindo de seus aspectos históricos, é necessário ter clareza de que a contabilidade é uma ciência social aplicada, sendo assim, está diretamente relacionada às necessidades humana e evolui conforme sua necessidade. Diante disso, várias interpretações acerca da contabilidade podem ser encontradas no decorrer de seu processo histórico/evolutivo, sendo, muitas vezes, difícil encontrar uma unanimidade referente ao assunto. O consenso que existe entre os principais estudiosos da contabilidade é de que tal ciência está relacionada ao patrimônio, sendo possível inferir que é uma ciência que estuda o patrimônio dividido em bens, direitos e obrigações (SOUZA, *et al.* 2021).

Dentre as inúmeras definições de contabilidade são elencadas algumas como a de Franco (1983, p.20), trazendo que “[...] a finalidade da contabilidade é manter o registro e o controle do patrimônio, e seu campo de aplicação é o das entidades econômicos-administrativas”. Marion

(2004, p. 26) ensina que a contabilidade é “[...] um instrumento que fornece informações úteis para tomadas de decisões dentro e fora da empresa”. Já Ribeiro (2013, p.10) aponta que a contabilidade é “[...] uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativa. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”.

Independente da definição apresentada é correto afirmar que a contabilidade é uma ciência social que através da execução de serviços técnicos, permite controlar, organizar, estudar e avaliar o patrimônio de uma entidade, seja ela de origem física ou jurídica, de maneira permanente. Sendo assim, um dos principais objetivos da contabilidade é gerar informações para a tomada de decisões dentro da empresa, sendo de fundamental importância a existência de ferramentas que possibilitem conhecer a real situação das instituições e atender a esta missão. Compete, portanto, à contabilidade registrar os atos e fatos administrativos e produzir informações que possibilitem ao administrador planejar e controlar suas ações (BÄCHTOLD, 2011).

Para David e Barbosa (2019, p. 4):

A Contabilidade é, portanto, uma ciência cujo objetivo é o de auxiliar as entidades na tomada de decisão, por meio de informações úteis e precisas. Observa-se que a contabilidade é definida como um sistema de informação que controla patrimônios de entidades pertencentes a pessoas físicas ou jurídicas, sendo que, com a finalidade de se obter sucesso, há a necessidade de um controle mais eficaz e eficiente perante a entidade.

A contabilidade, além de controlar, permite também realizar o planejamento futuro das empresas, pois com as informações contábeis geradas é possível traçar o perfil do empreendimento, identificar sua capacidade financeira, desempenho operacional, além de sua capacidade de expansão e desenvolvimento (SANTOS, 2013).

Olivo e Boschilia (2012, p. 11) reforçam em seus escritos que:

A grande importância em conhecer a Contabilidade consiste no fato de que além das pessoas físicas, todas as organizações sejam elas, entidades de finalidade não lucrativa, empresas particulares, empresas públicas, sociedade de economia mista, ou mesmo pessoas de Direito Público, tais como: Estado, Município, União, Autarquias, etc, devem prestar informações contábeis.

Algo certo, quando se imagina o mercado financeiro, é o fato de que todas as empresas nascem com uma finalidade, sendo que a grande maioria das empresas visa resultados financeiros, ou seja, obter lucros; outras buscam resultados sociais; outras buscam expansão; etc. No entanto, algo comum entre elas é o fato de que todas buscam atingir os objetivos traçados. Nesse aspecto

a contabilidade é indispensável para que a empresa realize seus negócios, seja com órgãos governamentais, com os bancos, com fornecedores, entre outros (BÄCHTOLD, 2011).

Dessa maneira, como aponta Marion (2004), a contabilidade está intimamente ligada a saúde das empresas, pois sem ela, torna-se praticamente impossível identificar se a instituição, independente dos objetivos, está seguindo na direção correta, tendo o retorno planejado, ou se está atingindo o público para o qual se destina, e com isso é possível se tomar decisões de mudanças de estratégias, com base nas informações fornecidas pela contabilidade.

2.3 Principais demonstrativos contábeis

Ao se falar dos demonstrativos contábeis, pode-se inferir que se tratam de representações estruturadas da posição patrimonial, financeira e do desempenho da empresa, de maneira que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. Os demonstrativos contábeis tem também por objetivo apresentar os resultados da atuação da administração na gestão do empreendimento, bem como sua efetividade na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. Cabe ressaltar que o conjunto de demonstrativos contábeis devem ser apresentados pelo menos uma ao ano (CAVALCANTE, 2017).

No que tange os principais demonstrativos contábeis, conforme consta na Lei 6.404/76, em seu artigo 176, ao fim de cada exercício social devem ser elaborados, de maneira que expressem com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício, as seguintes demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Fluxos de Caixa; bem como Notas Explicativas (BRASIL, 1976).

2.3.1 Balanço Patrimonial - BP

O Balanço Patrimonial pode ser caracterizado como uma demonstração estática, sintética e ordenada do patrimônio de uma empresa, ele reflete a situação financeira da empresa de forma quantitativa e qualitativa em determinado momento. No Balanço Patrimonial, os bens, direitos, obrigações e a participação dos sócios são apresentados a todos que tenham acesso a este documento (BÄCHTOLD, 2011).

Conforme consta na Lei 6.404/76, o Balanço Patrimonial é formado pelo ativo, passivo e também pelo patrimônio líquido (BRASIL, 1976). Corroborando com essa informação Santos (2013, p. 100), relata que:

Vale ressaltar que o Ativo compreende os bens, os direitos e as demais aplicações de recursos. O Passivo compreende as origens de recursos representados pelas obrigações para com terceiros e o Patrimônio Líquido compreende os recursos próprios da empresa, mostrando que seu valor é a diferença positiva entre o valor do Ativo e o valor do Passivo.

Ao elaborar o Balanço Patrimonial, as contas do ativo serão organizadas em ordem decrescente de grau de liquidez, de forma que as primeiras contas a serem apresentadas no do lado esquerdo serão as com maior liquidez, dispostas nos seguintes grupos: ativo circulante; ativo não-circulante, que compreende os ativos realizáveis a longo prazo, investimentos, imobilizados e intangíveis (CAVALCANTE, 2017; PINHO; ROCHA, 2017).

No lado direito do Balanço Patrimonial consta o passivo, no qual as contas são classificadas como passivo circulante e passivo não-circulante. O grupo do passivo de uma empresa também pode ser conhecido como capital de terceiros, no qual a apresentação das contas segue uma ordem decrescente de grau de exigibilidade, sendo que, quanto mais próximo o prazo de vencimento de uma obrigação, maior será o grau de exigibilidade (CAVALCANTE, 2017; PINHO; ROCHA, 2017).

Ainda fazendo parte do passivo da empresa, o Patrimônio Líquido (PL), possui uma natureza especial, evidenciando obrigações junto aos acionistas, sócios ou titular da empresa, caracterizando-se como a diferença entre os valores do ativo e do passivo. O Patrimônio Líquido é dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados (CAVALCANTE, 2017; PINHO; ROCHA, 2017).

2.3.2 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados tem por objetivo apresentar “[...] as retenções de lucros, as distribuições de lucros aos sócios, os ajustes de exercícios anteriores e os saldos ainda não destinados” (PINHO; ROCHA, 2017, p. 118). Santos (2013) relata que na DLPA todo o lucro líquido que é apurado deve destinar-se à compensação dos prejuízos, constituição de reservas, aumento de capital e distribuição de dividendos. Dessa maneira, na elaboração da DLPA deve constar o saldo inicial da conta, os prejuízos acumulados durante o exercício, ajustes dos exercícios anteriores, reservas, o lucro líquido, bem como seu destino.

A Lei das Sociedades por Ações, 6.404/76, traz em seu artigo 186 que a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados deverá apresentar de maneira discriminada:

I - o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial; II - as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício; III - as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período. § 1º Como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes. § 2º A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia (BRASIL, 1976, online).

Alguns demonstrativos contábeis não figuram dentre aqueles tidos como obrigatórios, porém podem ser elaborados de acordo com a necessidade ou a política da empresa, como é o caso da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). No caso da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, caso seja elaborada e publicada pela companhia, deverá ter incluída em seus demonstrativos a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, pois a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido trata-se de uma demonstração mais completa e abrangente, com objetivo de evidenciar a movimentação de todas as contas do patrimônio líquido durante o exercício social, o que abarca a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (PINHO; ROCHA, 2017).

2.3.3 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício é compreendida como sendo uma demonstração contábil na qual pode-se verificar o resultado obtido pela empresa, seja ele lucro ou prejuízo, no decorrer de um determinado período, que geralmente corresponde ao período de um ano. É composta por contas que representam despesas, custos e receitas, conhecidas como contas de resultado, e por contas que representam bens, direito, obrigações e o patrimônio líquido, conhecidas como contas patrimoniais. O contabilista, para elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício, deve coletar os dados contidos no Livro Razão, sendo que no momento da elaboração, as contas de resultado já deverão estar com seus saldos zerados ou encerrados (SANTOS, 2013).

Para elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício o contador deve seguir o que rege o artigo 187 da Lei 6.404/76, no qual consta que devesse discriminar:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos; II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto; III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras,

deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais; IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto; VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social. § 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados: a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos (BRASIL, 1976, online).

Dessa maneira, a DRE é portanto, um demonstrativo que oferece uma síntese financeira dos resultados operacionais e não operacionais de uma empresa em determinado período, sendo apresentada de forma dedutiva, na qual as receitas subtraem as despesas. Embora, como dito anteriormente, a DRE seja elaborada anualmente para fins de legais de divulgação, na maioria das vezes, também pode ser elaborada mensalmente para fins administrativos e trimestralmente para fins fiscais (OLIVO; BOSCHILIA, 2012).

Cabe ressaltar que a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial são demonstrações contábeis que se completam, sendo que, a partir da leitura de suas leituras, os usuários para os quais os demonstrativos serão destinados poderão conhecer a situação patrimonial e econômico-financeira de determinada empresa, sendo possível realizar análises, estimar variações, dentre outras interpretações. Cabe ainda salientar que, para uma análise completa da situação de uma empresa todos os demonstrativos contábeis gerados são de extrema importância (PINHO; ROCHA, 2017).

2.3.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC

Ao abordar a Demonstração dos Fluxos de Caixa temos que esta demonstração deve apresentar a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa de uma empresa em determinado período e também o resultado do fluxo financeiro, ou seja, as entradas e saídas do caixa e equivalentes de caixa (SANTOS, 2013; PINHO; ROCHA, 2017).

Santos (2013), apresenta de maneira mais detalhada a Demonstração dos Fluxos de Caixa, trazendo que essa demonstração aponta as transformações que ocorrem em determinado período e que ocasionam mudanças no saldo do caixa, de maneira que o Fluxo de Caixa registra as entradas (débito) e as saídas (crédito) de dinheiro da empresa. Sendo assim, a finalidade da Demonstração dos Fluxos de Caixa é a de identificar operações ocorridas em um período determinado e que provocam alterações no saldo do caixa da empresa.

Sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa consta no artigo 188 da Lei 6.404/76:

I – demonstração dos fluxos de caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos: a) das operações; b) dos financiamentos; c) dos investimentos; (BRASIL, 1976, online).

Tem-se, portanto, que a Demonstração dos Fluxos de Caixa é um relatório que trabalha com informações que devem ser constantemente atualizadas, devendo ser dinâmico, de maneira a evidenciar de forma transparente e verdadeira a situação financeira da empresa. A utilização eficiente da Demonstração dos Fluxos de Caixa possibilita o conhecimento do grau de independência financeira de uma organizações, com base no seu potencial para geração de recursos no futuro para saldar seus compromissos e para pagar a remuneração dos seus empreendedores (SILVA; NEIVA, 2010).

Com o uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa é possível identificar se em determinado período uma empresa terá condições de pagar os compromissos assumidos, sendo possível também reconhecer as suas contas a receber. Dessa maneira, a saúde de uma empresa depende da manutenção de um fluxo de caixa positivo, de forma que o dinheiro entre tão rápido quanto sai, dependendo, obrigatoriamente, de uma administração eficiente, oportunizando que a empresa funcione de maneira correta (SILVA; NEIVA, 2010).

2.3.5 Notas Explicativas – NE

Figurando entre os demonstrativos contábeis e também como um complemento destes, as Notas Explicativas trazem informações adicionais em relação à apresentada nas demonstrações contábeis, devendo apresentar descrições narrativas ou segregações, além da aberturas de itens divulgados nas demonstrações. Outro dado que importante que consta nas Notas Explicativas são as informações referentes a itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis (CAVALCANTE, 2017; PINHO; ROCHA, 2017).

No parágrafo quatro do artigo 176, da Lei 6.404/76, consta que as demonstrações financeiras “[...] serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício” (BRASIL, 1976, online). Deixando, assim, evidente a importância que as Notas Explicativas tem para as empresas. No parágrafo cinco, ainda do artigo 176 da referida lei, consta que:

§ 5º As notas explicativas devem: I – apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas selecionadas e aplicadas para negócios e eventos significativos; II – divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não estejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações financeiras; III – fornecer informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada; e IV – indicar: a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo; b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único); c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º); d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes; e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo; f) o número, espécies e classes das ações do capital social; g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício; h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1º); e i) os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia (BRASIL, 1976, online).

Em suma, as Notas Explicativas devem ser apresentadas de forma sistemática, devendo a empresa considerar, como primordial, os efeitos sobre a compreensibilidade e comparabilidade das suas demonstrações contábeis, de maneira que, cada item das demonstrações contábeis devem ter suas referências cruzadas com as informações apresentadas nas Notas Explicativas. Assim, as Notas Explicativas devem apresentar também, informação referentes ao futuro relativo da empresa, entre outras fontes principais de incerteza nas estimativas ao término do período reportado, principalmente os que possuam risco significativo de provocar ajuste nos valores contábeis de ativos e passivos ao longo do próximo exercício (CAVALCANTE, 2017).

2.4 Microempreendedor Individual - MEI

O trabalho informal passou a ganhar destaque a partir do final do século XX, sendo considerado trabalhador informal aquele que, ao exercer sua atividade, pode influenciar na economia. Sendo assim, trabalhador informal é aquele indivíduo que busca, conforme suas capacidades, uma forma de exercer uma profissão por conta própria, pois encontra obstáculos na busca por uma oportunidade de emprego formalizada. Na busca por diminuir as consequências ocasionadas pela atividade informal na economia, se fez necessário a criação de medidas que tem por objetivo o combate à informalidade (NASCIMENTO, *et al.* 2019).

Ainda segundo Nascimento *et al.* (2019), o conceito de informalidade varia de acordo com as diretrizes estaduais, estando embasada na concepção do que, para cada região, é considerado formal. No Brasil são considerados trabalhadores informais aqueles indivíduos que não possuem

registro na carteira de trabalho, mas que comercializam algum produto ou serviço. Estando assim, a atividade informal, conectada às etapas da produtividade, trocas de bens e serviços, organizadas pelo mercado e confrontam com as leis fiscais, comerciais e trabalhistas.

Ainda falando sobre a informalidade, porém comum olhar voltado ao desemprego no Brasil, temos nas palavras de Souza (2023) que o fato de nas últimas décadas o nível de desemprego ter sido muito alto, fez com que as pessoas buscassem novas maneiras para cumprir com seus compromissos e sanar suas necessidades básicas, dentre elas, abrir seu próprio negócio. No entanto, tal decisão vai de encontro a um problema já conhecido, o Custo Brasil, que trata-se de um termo usado para definir toda a carga tributária, questões trabalhistas, complexidade legislativa e todas as outras questões burocráticas que englobam a abertura de uma empresa, o que foi e ainda é um grande obstáculo para muitos abrirem seu próprio negócio de maneira formalizada. Tal fator talvez explique o, ainda, alto contingente de trabalhadores desempregados, exercendo funções irregulares ou atuando no mercado informal.

Na busca constante por diminuir a informalidade do trabalho no país, surge em 2008 de forma regulamentada, por meio da Lei Complementar nº 128/08, o Microempreendedor Individual (MEI), sendo uma estratégia do governo diminuir a informalidade dos empreendedores, lhes garantindo benefícios e vantagens, e ao mesmo tempo, um desenvolvimento econômico para o país. Pode-se inferir, portanto, que a criação do projeto do MEI surgiu em virtude da existência de muita burocracia para a constituição de um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), bem como pela elevada carga tributária que contribuía para que os empreendimentos continuassem na informalidade. Em virtude desses fatores é criado o MEI com uma tributação simples e de fácil abertura, diminuindo a informalidade (SOUZA, *et al.* 2021).

Conforme o site oficial do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2023), pode-se caracterizar como MEI, aquela pessoa que trabalha por conta própria, seja com produto ou serviço, possui registro de pequeno empresário e exerce umas das mais de 400 modalidades de serviços, comércio ou indústria elencadas para a categoria. Algumas das vantagens de se tornar MEI são: direito a auxílio-maternidade; direito a afastamento remunerado por problemas de saúde; aposentadoria; enquadramento no Simples Nacional, se tornando isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL); com CNPJ, passa a poder abrir conta em banco e ter acesso a crédito com juros mais baratos, além de poder ter endereço fixo para facilitar a conquista de novos clientes; conta com cobertura da Previdência Social para toda a família; conta também com o apoio técnico do Sebrae para aprender a negociar e obter preços e condições nas compras de mercadorias para revenda, obter melhor prazo junto aos atacadistas e melhor margem de lucro.

Ainda acerca das características do MEI, Almeida e Cruz (2019, p. 58-59) trazem que:

Vale destacar que a arrecadação de impostos ocorre pelo regime do Simples Nacional, ficando o MEI isento dos impostos federais, como o Imposto de Renda, Programa de Integração Social – PIS, Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS, Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL. Outra vertente para o MEI é que o valor máximo de faturamento anual das atividades desempenhadas é de R\$ 60 mil, porém a partir de 2018, com a Lei Complementar n. 155, o novo limite de faturamento passou a ser de R\$ 81 mil anual, ou R\$ 6.750,00 mensais.

Como apontado anteriormente, o ato de se tornar um MEI envolve muitos benefícios, porém traz consigo muitos riscos, que devem ser avaliados antes de se tomar qualquer decisão. No que tange os riscos, o MEI deve analisar as principais causas mais comuns de insucessos nos negócios, pois embora se caracterize como uma empresa de pequeno porte, é afetado pelos riscos de mercado como qualquer outra empresa. Atentar-se a esses riscos pode dar ao empreendedor a chance de se preparar melhor, e tomar decisões assertivas. Dentre os principais riscos podem ser destacados, em ordem de maior incidência: os fatores econômicos; a inexperiência do empreendedor; as vendas de produtos ou serviços insuficientes; os gastos excessivos; dentre outras (SOUZA, 2023).

Mediante ao que foi exposto, nota-se que as políticas públicas voltadas ao empreendedorismo são de extrema importância para o desenvolvimento do país, pois ao criar o programa do MEI, impulsionou a abertura de novos negócios, tirando da informalidade uma grande parcela de brasileiros. Outro ponto positivo foi a busca pela simplificação e desburocratização na abertura de uma empresa, atuando de maneira eficiente no desenvolvimento socioeconômico, externando que existe a possibilidade de criar um negócio voltado as oportunidades, fazendo com que os empreendedores tenham o conhecimento sobre as vantagens, benefícios, bem como os riscos, a partir do ponto em que se formalizam como MEI (NASCIMENTO, *et al.* 2019).

2.5 A contabilidade e o Microempreendedor Individual

Inúmeros são os motivos que podem levar uma pessoa a despertar o interesse por abrir seu próprio negócio, como se tornar independente e ser seu próprio patrão, vontade ou necessidade de sair da rotina e colocar em prática suas ideias e experiências, ampliar seu faturamento em relação ao que poderia ganhar enquanto empregado, bem como provar para si mesmo e para os outros sua capacidade de administrar um negócio. O MEI surge como uma alternativa para as pessoas que

anseiam por adentrar no meio empresarial, porém, assim como qualquer outro empreendimento, necessita de um planejamento adequado para suas ações (ARAÚJO; ANJOS, 2021).

Visando não somente um bom planejamento, mas também todo um suporte no que diz respeito a gestão de um negócio, a contabilidade pode trazer as diversas soluções que o MEI procura. O profissional contábil tem o propósito de buscar conhecimentos viáveis para o empresário, garantindo a longevidade do negócio, já ausência desses profissionais pode resultar na falência de muitos empreendimentos, pois a função básica do contador é extrair informações úteis aos empresários para auxiliar em suas decisões (SANTOS; MARCELINHO, 2022).

Souza *et al.* (2021) relatam que um dos fatores que ainda é utilizado atualmente como argumento para a não utilização da contabilidade pelo MEI é a não obrigatoriedade da escrituração dos livros fiscais. Porém, como apontam Santos e Marcelinho (2022, p. 505) “[...] ao MEI é dispensado o Livro Caixa e o registro no diário contábil. Entretanto, essas dispensas não significam que o empreendedor poderá ser omisso quanto à esfera contábil do seu negócio”.

As demonstrações contábeis para pequenas e médias empresas, mesmo que dispensáveis, tem por objetivo fornecer informação sobre a posição financeira, o desempenho e fluxos de caixa do negócio, se tornando útil para a tomada de decisão por inúmeros usuários que não estão em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação. As demonstrações contábeis também mostram os resultados das atividades da administração, ou seja, suas responsabilidades perante os recursos que lhes foram confiados; permitem também buscar financiamentos, pois fornecem informações base para os possíveis projetos a serem desenvolvidos; proporcionam a divulgação dos resultados para sócios e investidores, auxiliando na tomada de decisão, acompanhamento e controle; bem como informar os funcionários, terceirizados, fornecedores e sociedade externa, o andamento da empresa, de maneira que estes tenham clareza de sua real situação (SANTOS; MARCELINHO, 2022).

As ciências contábeis não dizem respeito somente à escrituração ou à tributação como muitos pensam, pois é por meio da contabilidade que se pode montar estratégias gerenciais com o intuito de potencializar o progresso do negócio. [...] é uma ferramenta muito eficiente para que o gestor possa tomar decisões corretas. Porém, devido a ignorância do empreendedor, ela só é utilizada com o propósito de controlar a sua tributação fiscal, não conhecendo o fator organizacional dessa ciência, o que reflete na pouca procura da contabilidade para o controle e o auxílio no julgamento correto das ações (SOUZA *et al.*, 2021, p. 6-7).

É possível observar, portanto, que uma contabilidade organizada torna-se cada vez mais indispensável para tomada de decisões e conseqüentemente para o crescimento das empresas, independente de seu porte, sendo de total responsabilidade do contador realizar todo o

gerenciamento das atividades contábeis, trabalhistas, econômicas, patrimoniais e tributárias, mantendo a empresa regular no que diz respeito às suas obrigações, além de também, desenvolver relatórios financeiros e fluxos de caixa que auxiliem o gestor para uma tomada segura de decisões (BERGAMO; PEREIRA, 2022).

[...] a contabilidade é essencial para o desenvolvimento das empresas, em especial as pequenas empresas que requerem que as decisões sejam tomadas de forma mais segura possível, com análises detalhadas, a fim de evitar ações incorretas que podem gerar a falência da empresa ou sérios prejuízos. [...] considerando que negócios pequenos tendem a ser vulneráveis e que qualquer decisão equivocada pode representar a falência das empresas, é imprescindível que os MEIs tenham um contador para auxiliá-los nas questões gerenciais das suas empresas (BERGAMO; PEREIRA, 2022, p. 104).

Em suma, a contabilidade pode ser vista como uma ferramenta muito eficiente para que o gestor possa tomar decisões corretas, mas ainda figura a ignorância de muitos empreendedores, e ela só é utilizada com o propósito de controlar a tributação fiscal, não sendo dado valor a função organizacional dessa ciência, refletindo na pouca procura da contabilidade para o controle e auxílio no julgamento correto das ações. A contabilidade pode ser vista como uma aliada quanto a apresentação de ferramentas de controle, organização e tomada de decisão, não restringindo sua utilização apenas em apuração de lucro ou de recolhimento fiscal (SOUZA *et al.*, 2021).

A contabilidade auxilia o MEI em seu controle interno, e por meio da contabilidade gerencial permite obter indicadores para a formação de preço de venda e obtenção do lucro desejado (ARAÚJO; ANJOS, 2021). Assim sendo, o contador é altamente recomendado aos MEIs devido à sua função de controle e gerenciamento do negócio, pois há também a hipótese de desenquadramento desse modelo de negócios caso o faturamento ultrapasse os valores estipulados, e tal fato pode acarretar em consequências tributárias significativas. E caso venha a ocorrer o desenquadramento, o acompanhamento de um contador será indispensável, tendo em vista as obrigações tributárias e fiscais de outros modelos de negócio (SANTOS; MARCELINHO, 2022).

3 METODOLOGIA

O presente escrito se caracteriza como sendo uma pesquisa qualitativa. Na qual foram realizadas pesquisas documentais, bibliográficas e pesquisa de campo. Sendo realizado, num primeiro momento, o levantamento de bibliografias que abordavam o tema Contabilidade e o Microempreendedor Individual, enaltecendo as características de ambos e a relação que existe entre eles. No que diz respeito a pesquisa qualitativa, temos que:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada (GODOY, 1995, p. 62).

Voltando os olhares aos procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, tem-se, em partes a realização de uma pesquisa documental ou de fontes primárias, bem como pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias. A pesquisa documental, de acordo com Gil (2002, p. 45-46), “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. O autor segue relatando que deve também ser considerado que os documentos compõem uma fonte rica e estável de dados, e como eles perduram ao longo do tempo, podem ser considerados a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Já a pesquisa bibliográfica, conforme apresentam Marconi e Lakatos (2003, p. 183):

[...] abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

No que se refere a etapa da pesquisa caracterizada como pesquisa de campo, foram analisados os dados contábeis, dos anos de 2021 e 2022, da empresa, caracterizada como MEI, EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA, Localizada no município de Lunardelli-PR. Sobre a pesquisa de campo Marconi e Lakatos (2003), relatam que:

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Tendo exposto os métodos utilizados durante a pesquisa, tem-se que os mesmos foram de suma importância no processo de construção do conteúdo produzido, sendo que o tema escolhido é de extrema relevância no cenário atual, mostrando a importância da utilização da contabilidade para as microempresas, vindo a contribuir com seu sucesso no mercado. As literaturas em que a pesquisa foi pautada foram aquelas que apresentaram relevância frente a temática, ou seja, que

melhor expressaram o que se buscou pesquisar, bem como apresentaram uma melhor caracterização do que foi abordado.

No que se refere a empresa analisada, todos os dados coletados e apresentados serviram de sustentação para tudo que foi identificado na literatura, permitindo compreender se realmente a atuação de um contador juntamente com o MEI é efetiva para o bom desenvolvimento do empreendimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Apresentação da Empresa

Para a presente pesquisa optou-se por analisar as informações contábeis, dos anos de 2021 e 2022, de uma empresa caracterizada como MEI, tratando-se, portanto, de uma empresa caracterizada como pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos e tributada pelo regime do Simples Nacional. A empresa analisada está registrada sobre o CNPJ 32.955.116/0001-70, sendo reconhecida pela razão social EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA e tendo o nome fantasia de E. M. L. REPRESENTAÇÕES, apresentando um capital social declarado de R\$ 60.000,00.

A referida empresa encontra-se ativa desde o dia 07 de março de 2019, sendo sua natureza jurídica de uma sociedade empresária limitada. A empresa está localizada na Rua São Paulo, nº 255, térreo, na região central do município de Lunardelli-PR, CEP: 86935-000. No que tange a atividade econômica principal, a empresa EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA atua no comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação. Já como ocupações secundárias constam a fabricação de artefatos de tapeçaria; comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo; comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos; reparação de artigos de mobiliário e comércio varejista de demais produtos não especificados. A empresa tem como sócio/administrador o senhor Elvis Mello da Luz e como contador responsável o senhor Fabiano da Silva Yoiti Kanadani, CRC: PR-065385/O-4.

4.2. Análise das demonstrações contábeis

Como mencionado em tópicos anteriores, os demonstrativos contábeis são ferramentas de extrema importância para que se possa realizar uma avaliação detalhada referente a possível

situação em que a empresa se encontra. Dessa maneira, para que a empresa possa ser analisada de maneira minuciosa é necessário que as demonstrações contábeis reflitam sua real situação líquida e patrimonial. Deve-se ressaltar que para realizar a análise das demonstrações contábeis de uma empresa, o analista deverá possuir conhecimentos técnicos e uma capacidade de interpretação suficientes para um melhor entendimento dos relatórios contábeis, podendo gerar retornos imediatos para a empresa (FAGUNDES *et al.*, 2008).

Referente as análises de demonstrações contábeis, conforme aponta Assaf Neto (2006, p. 55), as mesmas tem por objetivo:

Relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Assim, a seguir serão apresentadas algumas informações referentes as demonstrações contábeis Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício – DRE da empresa EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA, dos anos de 2021 e 2022. Na sequência será realizada uma análise horizontal das principais contas referente aos dois períodos mencionados.

Tabela 1 - Balanço Patrimonial EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA

ANO BASE	2022	2021
ATIVO	131.768,92	71.686,31
CIRCULANTE	114.768,92	66.686,31
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	59.628,92	20.886,31
CAIXA GERAL	59.628,92	20.886,31
ESTOQUES	55.140,00	45.800,00
MERCADORIAS ADQUIRIDAS TERCEIROS	55.140,00	45.800,00
NÃO CIRCULANTE	17.000,00	5.000,00
IMOBILIZADO	17.000,00	5.000,00
BENS EM OPERAÇÃO	5.000,00	5.000,00
(-) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	12.000,00	0,00
TOTAL DO ATIVO	131.768,92	71.686,31
PASSIVO	131.768,92	71.686,31
PATRIMONIO LIQUIDO	131.768,92	71.686,31
CAPITAL	20.000,00	20.000,00
CAPITAL SOCIAL	20.000,00	20.000,00
LUCROS OU PREJUIZOS	111.768,92	51.686,31

LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	111.768,92	51.686,31
TOTAL DO PASSIVO	131.768,92	71.686,31

Fonte: as autoras

A tabela 1 apresenta o balanço patrimonial da empresa EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA nos anos de 2021 e 2022, demonstração contábil essa que é dividida entre ativo e passivo, que conforme a literatura são caracterizados como sendo, de maneira simplificada, a entrada e a saída de dinheiro de uma empresa. O ativo é caracterizado como tudo que uma empresa possui de valor, seu conjunto de bens e direitos, divididos em ativos circulantes, que podem ser convertidos em receita em até 12 meses e ativo não circulante que são os bens e direitos que não podem ser convertidos em dinheiro em até 12 meses. Já o passivo são as obrigações que a empresa precisa honrar perante terceiros, como contas com fornecedores, salários, financiamentos, impostos apurados e não pagos, além de mercadorias vendidas e não entregues. O passivo também é dividido em circulante e não circulante, porém a diferença é que o circulante são as obrigações com vencimentos em até 12 meses e o não circulante são as obrigações com vencimentos superiores a 12 meses (GREGÓRIO, 2022).

De maneira geral pode-se observar um aumento significativo em todos os elementos tanto do ativo quanto do passivo da empresa entre os anos de 2021 e 2022, tendo maior destaque, no ativo da empresa, para o aumento no valor de caixa geral e no ativo imobilizado. O registro de depreciação acumulada apresenta uma diferença significativa de valor, porém não há registros da empresa sobre essa conta nos anos anteriores.

Tabela 2 - Demonstração do Resultado do Exercício - DRE EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA

ANO BASE	2022	2021
(+) RECEITA BRUTA		
VENDA DE MERCADORIAS	78.950,00	79.580,00
(-) DEDUÇÕES		
IMPOSTOS INCIDEN. S/ VENDAS	804,00	799,20
(=) RECEITA LIQUIDA	78.146,00	78.780,80
(-) CUSTOS DAS MERCADORIAS		
CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS	6.460,00	15.780,00
(=) LUCRO BRUTO	71.686,00	63.000,80
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
UTILIDADES E SERVIÇOS	11.603,39	11.314,49
(=) RESULTADO ANTES PROVISÃO IR E CSL	60.082,61	51.686,31

(=) LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	60.082,61	51.686,31
------------------------------------	------------------	------------------

Fonte: as autoras

A Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, como dito anteriormente é um demonstrativo contábil que tem por finalidade fornecer o resultado líquido de um exercício, confrontando as receitas, custos e despesas, sendo apurado através do princípio contábil do regime de competência no qual as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período no qual aconteceram, de maneira simultânea a quando se correlacionam, independente de recebimento ou pagamento. Sendo portanto o relatório que traz o resumo parametrizado das receitas e despesas de uma empresa em determinado período, apresentado de uma forma em que as receitas subtraem as despesas gerando um lucro ou prejuízo (FELIX; DIAS, 2019).

Ao analisar a DRE, tabela 2, da empresa EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA nos anos de 2021 e 2022, nota-se que o lucro líquido ao final do exercício de 2022 é superior ao do ano anterior, mesmo a receita líquida e as despesas administrativas da empresa se mantendo praticamente iguais nos dois períodos, porém, ao voltar os olhares para os custos com mercadorias vendidas pode-se identificar uma queda significativa entre o exercício de 2021 e 2022, o que reflete no maior lucro.

Na sequência serão realizadas as análises horizontais dos dois demonstrativos contábeis apresentados anteriormente.

Tabela 3 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

CONTAS	2022	2021	AH
ATIVO	131.768,92	71.686,31	83,81%
CIRCULANTE	114.768,92	66.686,31	72,10%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	59.628,92	20.886,31	185,5%
ESTOQUES	55.140,00	45.800,00	20,3%
NÃO CIRCULANTE	17.000,00	5.000,00	240%
IMOBILIZADO	17.000,00	5.000,00	240%
BENS EM OPERAÇÃO	5.000,00	5.000,00	0%
(-) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	12.000,00	0,00	-
TOTAL DO ATIVO	131.768,92	71.686,31	83,81%
PASSIVO	131.768,92	71.686,31	83,81%
PATRIMONIO LIQUIDO	131.768,92	71.686,31	83,81%
CAPITAL	20.000,00	20.000,00	0%
LUCROS OU PREJUIZOS	111.768,92	51.686,31	116,2%

TOTAL DO PASSIVO	131.768,92	71.686,31	83,81%
-------------------------	-------------------	------------------	---------------

Fonte: as autoras

Tabela 4 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

CONTAS	2022	2021	AH
VENDA DE MERCADORIAS	78.950,00	79.580,00	-0,8%
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	804,00	799,20	0,6%
RECEITA LIQUIDA	78.146,00	78.780,80	-0,9%
CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS	6.460,00	15.780,00	-59,1%
LUCRO BRUTO	71.686,00	63.000,80	13,7%
UTILIDADES E SERVIÇOS	11.603,39	11.314,49	2,5%
RESULTADO ANTES PROVISÃO IR E CSL	60.082,61	51.686,31	16%
LUCRO LIQUIDO EXERCICIO	60.082,61	51.686,31	16%

Fonte: as autoras

No que diz respeito a análise horizontal, tem-se que a mesma se baseia na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação a demonstração do exercício anterior ou em relação a demonstração básica, que de maneira geral se caracteriza como a mais antiga que se tem registros. Dessa maneira, ocorrem os confrontos de valores entre o exercício atual e o anterior, sendo possível observar a evolução da empresa no decorrer do tempo (NOGUEIRA; SILVA, 2019). O cálculo para se realizar a análise horizontal é definido pela equação:

$$AH = ((\text{Valor atual do item} / \text{Valor do item no exercício anterior}) - 1) * 100$$

Ao observar a análise horizontal realizada nos demonstrativos contábeis da empresa EML COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA, iniciando pelo balanço patrimonial, tabela 3, pode-se notar um aumento de 83,81% nos ativos da empresa entre o exercício de 2021 e 2022, tal aumento é reflexo de significativos aumentos em praticamente todas as contas do ativo, como de 72,10% de aumento no ativo circulante, 185,5% de aumento no caixa e equivalentes de caixa, 20,3% no aumento dos estoques e 240% de aumento no ativo não circulante. No que diz respeito aos dados do passivo, identifica-se uma variação também de 83,81% entre os exercícios, reflexo de que a conta capital não sofreu alteração de valores entre os períodos, mantendo os valores percentuais iguais.

Voltando os olhares para a análise horizontal da DRE, tabela 4, é possível identificar uma maior alteração entre os exercícios. De início é possível identificar uma queda de 0,8% nas vendas de mercadorias entre os exercícios e um aumento de 0,6% nos impostos sobre vendas, ocasionando

uma queda de 0,9% na receita líquida. Além desses indicadores a empresa também registrou um aumento de 2,5% nas despesas com utilidades e serviços, porém, mesmo diante desses resultados, de certa maneira, negativos, a empresa encerrou o exercício de 2022 com um aumento de 16% em seu lucro líquido, e tal resultado somente foi possível devido a uma redução significativa nos custos de mercadorias vendidas, que foi de 59,1% do exercício de 2021 para o de 2022.

Cabe ressaltar que o custo de mercadorias vendidas é uma conta que reflete a soma de tudo que a empresa gasta para comprar, produzir e estocar seus produtos e mercadorias até que eles sejam comercializados, incluindo também o pagamento dos fornecedores, custos com frete, impostos, seguros, entre outros gastos (FIA, 2021). Sendo assim, essa redução pode ser reflexo de melhores negociações com fornecedores, transportadoras, maior eficiência na precificação do produto final, além também de uma melhora no contingente de estoques entre os exercícios, que pode ser identificado na análise do balanço patrimonial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fato evidenciado em todos os estudos encontrados que abordavam o Microempreendedor Individual é que o registro como MEI é uma das maiores formas de combate ao trabalho informal nos últimos anos, além também de conceder diversos benefícios aos empreendedores, como créditos bancários, tributários, fiscais, confiança no investimento em seu negócios além de benefícios da previdência social. Porém existem também alguns pontos que ainda interferem na decisão dos empreendedores de se tornarem MEI, como a limitação para a contratação de somente um funcionário, não poder ter mais de um estabelecimento comercial, não poder ter sócios, limite máximo de faturamento anual de R\$ 81.000,00, entre outras.

Frente a todas essas características do MEI, outro fato que também foi possível identificar com a pesquisa foi a importância do trabalho de um contador para a garantia do futuro das empresas caracterizadas como MEIs, bem como das empresas de pequeno, médio e grande porte, mesmo sendo dispensado para o MEI a apresentação de alguns registros contábeis. Tendo em vista tal dispensa, isso se torna um dos principais fatores que contribuem para que um grande número de MEIs não procurem o trabalho de um contador.

Cabe ressaltar que, conforme identificado na literatura pesquisada, a contabilidade permite gerar registros financeiros e econômicos da empresa, proporcionando uma administração e um gerenciamento efetivo do empreendimento, permitindo um maior controle, maior clareza nas tomadas de decisões e na adoção de novas estratégias. Dessa maneira o trabalho de um contador é extremamente recomendado aos MEIs em virtude de um melhor controle do empreendimento,

maior controle contábil, seguridade para que não ocorra desenquadramento do modelo de negócio, bem como suporte em possíveis consequências tributárias que possam surgir.

A empresa analisada durante a pesquisa conta com o trabalho de um contador, o qual é responsável por realizar todos os levantamentos, elaborar todos os demonstrativos ao final de cada exercício, além de possuir papel de extrema importância nas tomadas de decisões da empresa. O trabalho do contador na empresa analisada só reforça o que a literatura apresenta, evidenciando que a importância da contabilidade para os MEIs se sustenta na função de controle e prevenção, corroborando nas tomadas de decisões, na elaboração de estratégias, na administração e no gerenciamento do empreendimento.

6 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a Deus, que foi nossa fonte de força e inspiração durante toda a elaboração deste trabalho. Sua presença em nossas vidas nos ajudou a superar as dificuldades e a encontrar o caminho certo para alcançar nossos objetivos.

Relembro aqui todos aqueles que, de alguma forma, compartilharam conosco todos os momentos que foram vividos até o final dessa caminhada, na certeza da sua importância manifestamos todo nosso apreço e agradecimento sincero.

Tendo consciência que sozinhas nada disto teria sido possível, devemos agradecer em especial a nossas famílias pela constante partilha da vida, por serem modelos de coragem, pelo apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência demonstrada, assim como toda a ajuda que nos proporcionaram na superação dos obstáculos ao longo desta caminhada, especialmente neste momento final do curso.

Aos nossos amigos de curso, que conosco percorreram este caminho e com quem vivenciamos um ambiente de verdadeira aprendizagem, ouvintes atentos de algumas dúvidas, inquietações, desânimos e sucessos, nós os agradecemos por todo o apoio e a força ao longo do curso.

Aos docentes e toda equipe das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale, por estarem sempre de prontidão para nos auxiliar e para dividirem o conhecimento que com tanto trabalho e dedicação adquiriram durante sua carreira.

Receosas de estarmos deixando de mencionar alguém, agradecemos aqui a todos que, de alguma forma, compartilharam conosco todos os momentos que foram vividos até o final dessa jornada, espero que tenham certeza da sua importância em todo o processo, deixamos aqui a vocês nossos sinceros agradecimentos.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. G. C.; CRUZ, F. D. G. da. Microempreendedor Individual: Os desafios de empreender em tempos de crise. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Online, v. 1, n. 12, a. 4, p. 55-66, dez. 2019.

ARAÚJO, F. M. DE; ANJOS, M. A. D. DOS. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (MEI). **Gestão, Tecnologia e Ciências - GETEC**. Monte Carmelo - MG, v.10, n.33, p.16-29, set. 2021.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

BERGAMO, S. A. P.; PEREIRA, T. P. A importância do contador ao microempreendedor individual – MEI. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**. Taquara - RS, v. 11, n. 2, p. 96-128, abr. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília: Diário Oficial da União, 1976.

BRITO, A. F. **A importância do empreendedorismo como estratégia de mercado**. Orientadora: M^a Gleicy Costa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Contabilidade). Faculdade Três Marias – FTM. Campos Lindos – TO, 17f, 2020.

CAVALCANTE, F. A. de. S. **Demonstrações Contábeis: Elaboração e Análise**. Fortaleza: UECE, 2017.

CMV (Custo da Mercadoria Vendida): O que é e como calcular. **FIA Business School**, 2021. Disponível em:
[https://fia.com.br/blog/cmv/#:~:text=CMV%20\(Custo%20da%20Mercadoria%20Vendida\)%20%C3%A9%20a%20soma%20de%20tudo,%20seguros%20dentre%20outros%20gastos](https://fia.com.br/blog/cmv/#:~:text=CMV%20(Custo%20da%20Mercadoria%20Vendida)%20%C3%A9%20a%20soma%20de%20tudo,%20seguros%20dentre%20outros%20gastos)
. Acesso em: 28 out. 2023.

DAVID, F. C.; BARBOSA, E. A. **A história da contabilidade: origem e evolução**. Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, 2019.

FAGUNDES, J. A.; *et al.* Análise das demonstrações contábeis: reflexos da conjuntura econômico-social no patrimônio de uma cooperativa de crédito – SICREDI Ouro Verde. **ConTexto**. Porto Alegre-RS, v. 8, n. 13, p. 1-22, jan./jun. 2008.

FELIX, G. L.; DIAS, T. C. Demonstração do resultado do exercício e suas contribuições para o ambiente corporativo. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**. Crato – CE, v.13, n. 43, p. 828-844, 2019

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo - SP, v. 35, n. 2, p.57-63. mar./abr. 1995.

GREGÓRIO, R. **Ativo e passivo na contabilidade:** quais as diferenças e sua importância. Inter, 2022. Disponível em: <https://blog.inter.co/ativo-e-passivo/>. Acesso em: 30 de out. 2023.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2004.

NASCIMENTO, L. S.; *et al.* Microempreendedor Individual e as vantagens da formalização. **Caderno de Gestão e Empreendedorismo**. Niterói – RJ, v. 7, n. 2, p. 15-29, maio/ago. 2019.

NOGUEIRA, T. C. de. O.; SILVA, A. C. C. da. **Um estudo de caso com análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis do Banco do Brasil S/A nos períodos de 2017 e 2018**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis - GO, 28f, 2019.

OLIVO, A. M.; BOSCHILIA, L. **Contabilidade geral e gerencial:** conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2012.

PINHO, L. de. A.; ROCHA, J. S. da. **Contabilidade Introdutória I**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2013

SANTOS, G. N. da. R. **Contabilidade Introdutória**. Cuiabá: e-Tec Brasil - UFMT, 2013.

SANTOS, J. T. O.; MARCELINHO, J. A. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo - SP, v.8, n.11, nov. 2022.

SEBRAE. **Entenda o que é MEI**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD#entenda-o-que-e-mei>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SILVA, D. Z. G. da; NEIVA, R. M. O fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira e estratégia nas empresas. **ReFAE - Revista da Faculdade de Administração e Economia**. São Paulo – SP, v. 2, n. 2, p. 23-35, 2010

SILVA, M. de. J.; MENEZES, M. B. de. C. O empreendedorismo como ferramenta para o desenvolvimento organizacional. **Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju - SE, v. 2, n. 2, p. 75-86, out. 2014.

SOUZA, B. O. de.; et al. A relevância da contabilidade para a gestão do microempreendedor individual. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Online, v. 4, n. 11, a. 6, p. 98-123, nov. 2021.

SOUZA, E. R. G. de. Microempreendedor individual: análise dos principais aspectos, vantagens e desvantagens e sua relação com o empreendedorismo no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Online, v. 2, n. 4, a. 8, p. 155-173, abr. 2023.